

VERDADES PARADOXAIS

Introdução

Sempre que estamos em um processo de aprendizado, há uma pergunta que carece ser respondida, ou que pelo menos está dentro de nós: o que é que eu ganho com isso? Quando eu ia à escola, no primeiro e segundo grau, não poderia dizer, propriamente, que eu era um estudante, mas eu freqüentava a escola com uma certa assiduidade e essa pergunta estava dentro de mim. No meu caso, e creio que isso ocorre com muitas pessoas, faltava motivação para estudar. Eu, por exemplo, só me motivei para estudar perto dos meus 18 anos. Qual é a vantagem de entender e aprender todas as matérias e tudo o que aprendemos? Na verdade, nós precisamos dar uma certa importância à prática porque, tal como diz Tiago, se só aprendemos e não colocamos em prática, estamos enganando a nós mesmos. Entretanto, ainda que a prática tenha que exercer uma prioridade, desprezar a teoria é absurdo.

Descobrimo o plano de Deus

O salmo 22, de certa forma, é um desses salmos que falta muito pouco de vida prática e muita coisa sobre teoria. Ele se propõe a esclarecer para nós um pouco do plano e da mente de Deus. Recentemente, conversando com alguém sobre a palavra doutrina, percebi que muitas pessoas têm uma idéia errada desse conceito. Doutrina é um conjunto de verdades que servem como fundamento para aquilo que Deus está ensinado para a nossa prática. Se eu não tenho a doutrina sadia, a teoria sadia, fatalmente isso vai comprometer minha prática. È verdade que, em alguns assuntos, talvez isso não seja tão importante. Se você vai aprender a fazer arroz, por exemplo, e não segue nenhuma teoria, você pode queimar, salgar demais, deixar muito mole, mas, treinando durante alguns dias, você acaba aprendendo. Há certas questões, no entanto, em que a teoria, o conhecimento é essencial. Se você resolve escalar o monte Everest precisará conhecer toda a tecnologia e instrumentos adequados para atingir o topo.

Há um programa de televisão que se chama Actors Studio, onde vários atores são chamados para serem entrevistados. Em determinado momento do programa, é feita uma seqüência de perguntas comuns a todos, sendo uma delas a seguinte: se existisse o céu e você chegasse lá, o que você gostaria de ouvir? A resposta mais comum é: bem-vindo. No

entanto, o que eu quero ressaltar é que eles estão fazendo uma experiência, sem saber, de fato, o que vai acontecer. Isso é muito crítico. No que tange à vida com Deus, essa falta de conhecimentos fundamentais também é crítica. Foi o escritor de Hebreus que disse: *Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo (Hb. 9:27)*. Está destinado. Não há como passarmos pela experiência da vida algumas vezes, nos aperfeiçoarmos, reencarnarmos para, finalmente um dia, chegarmos no juízo com a resposta certa e receber, de fato, as boas vindas.

Eu gostaria de apresentar agora os personagens que compõem o salmo 22. Algumas vezes é uma pessoa, outras vezes é um grupo, mas todos são fundamentais para nos esclarecer qual é o plano de Deus. Esse salmo, ao ser lido apressadamente, traz algumas incongruências e paradoxos aparentes. Assim, gostaria de considerar esses personagens e esclarecer os personagens dessa passagem, para que você possa compreender o plano de Deus para sua vida.

Sociedade judaica

O primeiro personagem para o qual eu chamo sua atenção é a sociedade judaica. Você pode perceber, que nos versículos 1 e 2 o salmista diz: *Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo. Deus meu, clamo de dia, mas não me respondes; de noite, mas não tenho sossego*. Eu morei durante três anos em Ouro Preto e pude conhecer um pouco da arte dessa cidade. Há uma igreja específica, da Nossa Senhora do Pilar, que parte dela foi esculpida por Aleijadinho. Praticamente no meio dessa igreja há dois púlpitos de madeira, cada um sendo sustentado por um anjo. É interessante que, o anjo da esquerda foi feito por Aleijadinho, enquanto que o da direita foi feito pelo seu escravo. A diferença que se destaca é que, a expressão do anjo esculpido pelo escravo demonstra que é pesado carregar aquele fardo, enquanto que o de Aleijadinho, por ele não viver no jugo da escravidão, apresenta uma expressão tranqüila. O que eu quero mostrar é que, nós podemos olhar para este versículo de uma maneira acadêmica. Porém, se colocarmos as palavras desse salmo na vida de alguém que perdeu um ente querido, ou que está sofrendo injustiças, podemos perceber que essa oração é uma súplica real e sincera.

Precisamos refletir, então, sobre quem está fazendo essa oração e porque ela está sendo feita. No versículo 3 é dito: *Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel*. Podemos perceber que há uma nação sendo considerada aqui, que é Israel, sendo o clamor

dos dois primeiros versículos o clamor de um homem pertencente a esta sociedade judaica. É por isso que, nos versículos 4 e 5 lemos: *Em ti os nossos antepassados puseram a sua confiança; confiaram, e os livraste. Clamaram a ti, e foram libertos; em ti confiaram, e não se decepcionaram.* O salmista está escrevendo no século X antes de Cristo e falando sobre seus antepassados. Ele está olhando para trás e vendo seus antepassados que, confiantes em Deus, foram libertos. Talvez ele esteja se lembrando da história de Abraão e dos riscos que ele correu. Ou então, pode estar se referindo a Jacó, ou Josué. O importante é que ele está lembrando e reconhecendo que, ao longo de toda a história de seu povo, o Senhor os ajudou e libertou. É interessante que, nos versículos 22 e 23 o salmista diz: *Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembléia te louvarei. Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel!* Os irmãos aos quais ele se refere são os judeus que estão ouvindo a palavra de Deus e que conhecem o pacto de Deus. Há um segmento apresentado nesses versículos que é, justamente, a sociedade judaica que, desde sempre, tem sido auxiliada por Deus. Entretanto, há um caso que se contradiz com toda essa sociedade, como podemos ler nos versículos 9 e 10: *Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe. Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus.* O salmista está descrevendo que, desde o seu nascimento, a mão de Deus tem estado com ele. Mas, para nossa espanto, o homem dessa oração, que se destaca por sua piedade, não está sendo ouvido. Eis o primeiro paradoxo: **enquanto historicamente este povo era liberto por Deus quando Lhe clamava, este homem, justo, do povo, não obteve libertação.**

Davi, o autor

Para compreendermos melhor o primeiro paradoxo do salmo 22, precisamos analisar o segundo personagem, que é o autor desse salmo. Na Bíblia, nós podemos encontrar no início de alguns salmos, em letras pequenas, a seguinte expressão: Salmo de Davi. Quando essas letras iniciais estão em negrito, significa que foi um acréscimo do autor para esclarecer algo. Porém, quando elas estão na mesma cor do restante do texto, tal como ocorre no salmo 22, significa que é uma parte do texto e não uma sugestão ou especulação. Na própria Bíblia hebraica, essa expressão representa o primeiro versículo do salmo. Como já mencionado, então, Davi é o autor desse salmo. Ele, nas suas composições, continuamente expressa uma

situação que ele, de fato, viveu. Algumas vezes, as pessoas percebem nitidamente que um texto é de Davi, pois podem reconhecer uma situação que ele vivenciou. Em outras, ele não deixa isso tão explícito, mas, em função do que ele está sentindo e do que o salmo apresenta, estudiosos têm condições de avaliar e chegar a conclusão que foi ele também que escreveu. O problema do salmo 22 é que, reconhecidamente, Davi nunca viveu essa experiência. Vejamos do versículo 12 ao 18: *Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.*

Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim. Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo. Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; deixaste-me no pó, à beira da morte. Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo. Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes. O que está sendo descrito é uma pena de morte. O salmista nunca foi condenado à morte, porém, está descrevendo a experiência de alguém que, sendo justo e dedicado desde o começo de sua vida a Deus, não tem suas orações respondidas e está diante da morte.

Sobre quem Davi está falando? Quero chamar sua atenção para uma passagem de Atos 2 que nos esclarece o conceito do que está acontecendo neste salmo: *...Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós... 30 Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. 31 Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo.* Como vemos, as composições poéticas dos salmos tinham uma ação profética, pois Davi sabia o que Deus lhe prometera e acaba escrevendo sobre essas promessas. O texto de Atos não se refere ao salmo 22, mas o que ocorre neste salmo é exatamente a mesma coisa. Como um profeta que ele é, sabendo e prevendo o que aconteceria, o salmista passa a anunciar algumas coisas futuras. O foco não é ele mesmo; Assim, encontramos nosso segundo paradoxo: **embora Davi tenha descrito uma experiência pessoal ele não se refere a si mesmo, mas a outro.**

Cristo, o profetizado

Vejamos agora o terceiro personagem deste salmo. Ao escrever, Davi apresenta a experiência do Cristo que havia de vir e que fora profetizado. Há uma ligação entre o salmo

22 e o Novo Testamento, em João 19:23, 24: *Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. Não a rasguemos...vamos decidir por sorteio quem ficará com ela. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes”.* Foi o que os soldados fizeram. Quando olhamos para essa passagem de João, podemos perceber que, o que está acontecendo com as vestes de Jesus, foi profetizado no salmo 22: 18: *Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes.* Então, na verdade, este salmo, embora escrito por Davi, estava falando de uma pessoa que nasceria cem anos depois.

Há outros exemplos do cumprimento dessa profecia, como, por exemplo, no versículo 1: *Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe do meu gemido?* Na cruz, as palavras de Jesus foram: *Eloí, Eloí, lamá sabactâni, que significa, justamente, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste.* Mais uma vez, a mensagem do salmo 22 é uma mensagem profética do que aconteceria na cruz. Nos versículos 7 e 8 lemos: *Caçam de mim todos os que me vêem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo, “Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!”* Relembremo-nos de como foi a crucificação do Senhor: *Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: “Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz, se é Filho de Deus!”* Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele, dizendo: *“Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creemos nele. Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora se dele tem compaixão, pois disse: ‘Sou o Filho de Deus!’* Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele. (Mt. 27: 39-44). Esses dois versículos, então, são um anúncio das pessoas que ririam, insultariam e se divertiriam no momento da crucificação de Jesus. Vejamos também os versículos 9 e 10: *Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe. Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus.* Creio que é sobre isso que Filipenses fala: *...Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.*(Fp. 2:5-7). Ou seja, em todo o nascimento de Jesus, era Deus se fazendo homem. Deus estava envolvido e aquela criança, estava totalmente consagrada a Ele.

Os versículos 12 e 13 dizem: *Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã. Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim. 16 Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés.* Os touros de Basã eram touros de uma região riquíssima, sendo conhecidos por sua força. Interessante é mencionar também que o conceito de cachorro da época era bem diferente do que temos hoje, eles eram considerados como escória. A questão é que o salmista utiliza esses animais para representar os inimigos à volta daquele homem, descrevendo assim o contexto das pessoas em volta de Jesus no momento em que ele estava sendo crucificado. É todo um quadro de condenação, tal como lemos no versículo 11: *Não fiques distante de mim, pois a angústia está perto e não há ninguém que me socorra.*

É possível fazer um paralelo também entre o que é dito no versículo 17: *Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo,* e João 19:32, 33: *Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.* Era algo normal pessoas serem crucificadas somente com os pés e mãos amarrados e assim elas conseguiam se sustentar e prolongar o seu tempo de vida. No entanto, como um ato de misericórdia, os seus pés também poderiam ser quebrados para que as pessoas não conseguissem se sustentar e, em determinado momento, ainda que respirassem, não tivessem mais força para colocar o ar para dentro. Quando Jesus foi crucificado, ele já havia sido tão torturado e tanto sangue já havia derramado que, no momento de sua crucificação, consideraram-no já morto e não fizeram nada. Por isso é dito no salmo 22: os ossos estão aqui, foram contados todos.

O texto do versículo 16 diz: *Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés.* Quando olhamos para o Novo Testamento podemos também ler: *Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor. Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”. E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”.* É interessante que este salmo estava sendo escrito no meio da sociedade judaica, cem anos antes da vinda de Cristo, e a crucificação não era um meio de pena nesta sociedade, somente na romana. Há críticos que, querendo tirar todo o conceito da divindade de Jesus e de sua vinda, ao se depararem com

uma passagem como essa, afirmam que a palavra traduzida como perfurar poderia ser apenas prender ou amarrar. Entretanto, antes que Jesus viesse ao mundo e morresse, numa tradução para a língua grega, essa palavra, no salmo 22, foi traduzida como perfurar.

Esse salmo nos apresenta ainda sentimentos de Jesus no momento da crucificação, tal como vemos nos versículos 14 e 15: *Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo. Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca deixaste-me no pó, à beira da morte.* No versículo 6 também aparece: *Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo.* Já em Filipenses 2:8 encontramos: *E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!* A morte era destinada apenas para os piores criminosos, por isso ele se sente um verme. A sua auto estima está totalmente destruída, fruto da zombaria, da tortura, dos risos, dos insultos e das provocações. O salmo começa com as palavras de Jesus: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste. Ele era um homem justo e integrante de uma sociedade que, ao longo de sua história, sempre clamou a Deus e obteve resposta. Durante sua vida, todas as vezes que Jesus se dirigiu a Deus ele O chamou de meu Pai. Apenas nessa ocasião é que ele diz *Deus meu*, e acrescenta o *porque me desamparaste*. Ao lermos II Coríntios 5:21 podemos compreender melhor essas palavras: *Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.* A presença de Cristo na cruz envolvia assumir seus pecados e os meus. A condenação trazia consigo a morte e a separação de Deus. Este clamor de Jesus é fruto de nossos pecados caírem sobre ele e fazerem a separação entre ele e Deus. Separação essa, que deveria ser sua e minha. Chegamos assim, ao nosso terceiro paradoxo: **aquele que, desde o nascimento, esteve conscientemente dedicado a Deus, foi abandonado por Ele por pecados que não cometeu, mas por pecados que nós cometemos.**

Gentios

Quero olhar agora para o quarto personagem, que, mais uma vez, não é uma pessoa e sim uma sociedade. Os versículos 22 e 23 nos mostram que, parte da mensagem dada era destinada à sociedade judaica, com quem Deus tinha feito um pacto: *Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembléia te louvarei. Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês,*

descendentes de Israel! O apóstolo Paulo reconhece e respeita esse pacto, a ponto de em Romanos 1:16, dizer: *Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.* Quando Deus chamou a Abraão para formar uma nação, não há dúvidas de que aquele seria o povo escolhido e que seria abençoado por Deus: *Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. “Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.* (Gn. 12: 1-3). Porém, o que vemos também é que, as promessas de Deus para alcançar o homem, não se restringiam aos judeus. É o que dizem os versículos 27 e 28: *Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele, pois do Senhor é o reino; ele governa as nações.* É como se o salmista estivesse dizendo: *O que eu vi acontecer, o Messias morrendo ali não é pela sociedade judaica e sim pelo mundo inteiro.*

Qualquer pessoa, inclusive nós, estamos incluídos. Na mente de um judeu isso era algo tão inviável que, Efésios 2:11-16 chega a dizer: *Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo por mãos humanas, e que naquela época vocês mediante o sangue de Cristo. Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade, anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade.* Paulo está se referindo a alguma coisa que foi revelada. Nos templos da época de Jesus, havia uma escada no pátio exterior, chamado pátio dos gentios, que tinha 7 degraus. Entre cada degrau havia letras em grego que diziam: não ultrapasse esse espaço. Se o fizer, é pena de morte. Havia um muro de separação para aquele povo; eles não podiam passar dali, vivendo sem esperança, sem Deus, sem promessa e sem aliança. Porém, Paulo está dizendo aos efésios que, quando Jesus morreu, ele anulou esse muro de separação. Em Filipenses 2:9- é dito: *Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.* É toda a língua e todo o povo. Para nos abrir uma percepção do que vai acontecer na eternidade, podemos ler Apocalipse 5:9, 10, onde é dito o que vamos encontrar lá: *Tu és digno de*

receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra. Somos nós que antes estávamos à parte, separados de Deus. O nosso quarto paradoxo, então, é : **os povos ímpios discriminados pelos piedosos foram incluídos no programa de Deus de salvação do homem.**

Gerações futuras

O último grupo de personagens que vamos analisar são as gerações futuras. Ainda que este salmo tenha sido escrito cem anos antes de Cristo, e nós estamos há dois mil anos depois da vinda de Cristo, já fica evidente que a mensagem que Deus propõe e o seu plano não se restringem etnicamente. É o que diz o versículo 26: *Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam o Senhor o louvarão! Que vocês tenham vida longa!* Lemos ainda, no versículo 29, que não existem privilégios e nem tampouco restrições socioeconômicas. O plano de Deus está aberto a todos. Nos versículos 30 e 31 é dito: *A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor, e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente.* É a nós que esse salmo se refere. Ele olha para o que está para acontecer, o que está no plano do coração de Deus e anuncia, se antecipa, com uma linguagem profética. Não há restrições étnicas, sociais, econômicas nem cronológicas. O salmista, ao falar que os povos o servirão, ouvirão falar do Seu nome e proclamarão Seus feitos de justiça, descreve um povo que irá adorar ao Senhor.

Soube de uma situação em que missionários do passado, que vieram ao Brasil, tinham uma estimativa de vida de apenas dois anos. Eles tinham dois anos apenas para chegar nesse povo e fazê-los ouvir a mensagem do evangelho. Essa também é nossa responsabilidade, de sair e anunciar onde quer que seja, para qualquer pessoa. Certa ocasião, eu estava na academia, correndo na esteira, suando, enquanto que um homem estava ao meu lado apenas caminhando. Eu pedi para ligar o ventilador, ele reclamou dizendo que estava morrendo de frio e eu acabei desligando o ventilador. Isso foi numa quarta feira, sendo que no sábado aquele homem faleceu. Quando eu soube da notícia, comecei a pensar: *Meu Deus, eu tive a oportunidade e não falei sobre o Senhor para ele. Será que eu deveria ter falado?* Eu acabei sabendo que aquele homem já pertencia ao Senhor Jesus Cristo, mas é minha responsabilidade, com quem está perto e distante, de proclamar o Evangelho.

Nós temos que contar aos outros sobre a salvação já anunciada mil anos antes de Cristo. Ela é incondicional, e repousa unicamente no favor de Deus, sem qualquer mérito nosso. Nenhum de nós é justo, mas Deus nos amou incondicionalmente. Essa é a verdade. Na eternidade Deus planejou, os profetas ao longo da história estiveram anunciando, até que, finalmente, Cristo realizou a obra na cruz, para que nós hoje, pudéssemos adorar ao nosso Deus. Deus enviou seu filho a nós, o qual se fez semelhante a nós, seres humanos. E nessa condição sujeitou-se a ser condenado pelos pecados que nós cometemos, separando-se de Deus, para que se cumprisse toda a justiça, a fim de que o homem, independente de sua condição social, étnica ou econômica, fosse liberto de sua condenação e alcançasse a vida em Cristo. O último paradoxo que encontramos é o seguinte: **A salvação é incondicional e repousa unicamente no favor de Deus, sem qualquer mérito humano.**

Desfrutando da vida com Deus

Este salmo anuncia a nossa salvação. Ele traz contrastes, constantemente. Se o dividirmos em duas partes, podemos perceber que, enquanto que na segunda parte ele fala do abandono, na primeira parte ele fala do envolvimento de Deus. Enquanto que na primeira parte ele fala da falta de salvação, na segunda parte ele fala da salvação. Enquanto que na primeira parte há queixa, na segunda há gratidão. O salmo está falando desse Deus que alcança o homem abandonado, sem esperança, se queixando. Este salmo nos apresenta um Deus que se preocupa conosco, que entregou seu filho para morrer e nos salvar, e que reflete gratidão e adoração da nossa parte.

Duas figuras foram utilizadas pelo Senhor Jesus para descrever isso. A primeira é o batismo. O batismo é a expressão numérica da compreensão e da aceitação de Cristo. É uma ordem do Senhor. Toda vez que vemos um batismo é uma declaração de alguém que entendeu o evangelho e que creu em Cristo. Como segunda ordenança, Deus deu a ceia. Ela é uma oportunidade para juntos paráramos e refletirmos sobre a obra de Cristo, a proclamarmos e apreciarmos. O salmo 22 fala da obra e do plano de Cristo para salvar a sua vida. Se você está entendendo isso agora, você pode onde quiser, na maior simplicidade, dizer ao Senhor que crê nisso, que compreende o Seu plano e, incondicionalmente, você será incluído na sociedade daqueles que são alcançados por Cristo.